

PROBLEMAS DE ALFABETAÇÃO

*(Continuação)***2— Artigos, pronomes, numerais, preposições e suas contracções,
conjunção e e prefixos**

Prosseguindo no tema que modestamente nos propusemos ao apresentar as nossas experiências sobre as muitas dificuldades da alfabetação, vamos tratar agora dos problemas que levantam os elementos gramaticais que poderão ser considerados não significativos: artigos definidos e indefinidos, pronomes pessoais, demonstrativos, indefinidos, numerais cardinais, preposição *de* e suas contracções, conjunção *e*, prefixos ligados por hífen e artigos, preposições ou qualquer outra palavra, funcionando como prefixos de nomes próprios.

1) Artigos, pronomes pessoais, demonstrativos, indefinidos e numerais cardinais:

- a) Iniciais
- b) Não iniciais

2) Preposição *de*, suas contracções, e conjunção *e*

- a) Iniciais
- b) Não iniciais

3) Prefixos

4) Artigos, preposições e outros elementos como prefixos de nomes próprios:

- a) Artigo fazendo parte integrante do nome próprio
- b) Preposição e outros elementos prefixos
- c) Elementos como prefixos de nomes maometanos e hebreus

Regra geral: todas as palavras contam para a alfabetação excepto:
a) artigos definidos ou indefinidos iniciais e também intermédios no caso de séries; b) preposição *de*, e suas contracções, e conjunção *e* quando façam parte dos títulos de publicações periódicas, nomes de instituições, nomes próprios, nomes de terras, etc.

1) Artigos, pronomes pessoais, demonstrativos, indefinidos e numerais cardinais

- a) Artigos definidos e indefinidos não contam no princípio da frase

THE ADVENTURES FOR HARRY RICHMOND
UM CASO PERDIDO
LOUIS LAMBERT
LE LYS DANS LA VALÉE
MADEMOISELLE DU VISARD
LA MAISON NUCINGEN
O VELHO E O MAR
EL VIAJE

Este critério simplifica o trabalho da pessoa que mexe no ficheiro, quer a alfabetar quer a procurar. Se alfabetássemos pelo artigo avolumavam-se as entradas em *o*, *a*, etc., e acabávamos por, dentro de cada um dos grupos, recorrer, na realidade, à palavra seguinte, como palavra de ordem. Esta, não há dúvida, é a mais significativa e mais facilmente retida.

Para, conscientemente, podermos excluir os artigos iniciais dos títulos, que vêm muitas vezes em língua estrangeira, podemos recorrer a quadros de correspondência da grafia dos artigos, nas línguas mais vulgarizadas, como os apresentados nas normas da Biblioteca Vaticana ou da ALA, que seguem este princípio ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Biblioteca Apostólica Vaticana — *Ob. cit.*, p. 380. ALA — *Ob. cit.*, p. 78.

Convém, no entanto, chamar a atenção para os casos gramaticais — pronome demonstrativo *o*, numeral cardinal *um* e pronome indefinido *um*. Embora nenhum deles seja confundível com os artigos, há o perigo de mecanização e a pessoa que mexe no ficheiro, sobretudo a que alfabetiza, corre o risco de eliminar indistintamente artigos, pronomes e numerais, se não estiver atenta.

É certo, também, tratar-se de um assunto muito subjectivo para o qual uma análise gramatical nem sempre é muito fácil, mas o que não podemos esquecer é que mesmo sem a tal análise são casos inconfundíveis com os artigos e nunca será de mais recordar que só estes, quando iniciais, são excluídos da alfabetização.

Vejam os exemplos: (*ordem lógica*)

A QUE NUNCA AMOU	<i>pron. dem.</i>	UM CASO SINGULAR	<i>art. def.</i>
COISAS DO DESTINO		UM DESTINO AMAR-	
O DIA MAIS LONGO ...	<i>art. def.</i>	GO	» »
NOITES BRANCAS		UM MOTIM HÁ CEM	
O QUE MORREU DE		ANOS	» »
AMOR	<i>pron. dem.</i>	UM A ZERO	<i>num. card.</i>
ONDE ESTÁ A FELICI-		UM DE NÓS TEM DE	
DADE?		MORRER	<i>pron. indef.</i>
O REI DIVERTE-SE ...	<i>art. def.</i>	UM QUE NÃO MEN-	
		TIU.....	» »
		UMA MULHER E DOIS	
		HOMENS	<i>num. card.</i>

e nunca

COISAS DO DESTINO	UM A ZERO
O DIA MAIS LONGO	UM CASO SINGULAR
NOITES BRANCAS	UM DE NÓS TEM DE MORRER
ONDE ESTÁ A FELICIDADE?	UM DESTINO AMARGO
O QUE MORREU DE AMOR	UM MOTIM HÁ CEM ANOS
A QUE NUNCA AMOU	UMA MULHER E DOIS HOMENS
O REI DIVERTE-SE	UM QUE NÃO MENTIU

b) Artigos definidos e indefinidos não contam no meio da frase desde que formem uma série em que a primeira ou primeiras palavras sejam iguais.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O CAFÉ
CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE OS CEREAIS

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O ESTANHO
CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AS FONTES DE ENERGIA
CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O LINHO

Neste caso o que mais se evidencia não é o artigo, que podia até estar omitido, mas sim a palavra seguinte, mais significativa.

Seguimos aqui uma ordem lógico-alfabética, e não puramente alfabética, semelhante à ordem lógico-cronológica adoptada com as subepígrafes cronológicas.

Contudo, no caso de didascálicos, para facilitar a alfabetação, mecanizando-a tanto quanto possível e fugindo assim a análises gramaticais, podemos apenas excluir os artigos iniciais. Aliás é este o critério adoptado nas regras da ALA e Vaticana (1).

ONDE A LEI NÃO IMPERA	NÃO QUERO A TUA COMPAIXÃO
ONDE A NOITE ACABA	NÃO QUERO ESTA MULHER
ONDE A TERRA ACABA E O MAR	NÃO QUERO MORRER AINDA
COMEÇA	NÃO QUERO O TEU AMOR
ONDE A VIDA NADA VALE	NÃO QUERO VIVER SEM TI
ONDE COMEÇA O SILÊNCIO	
ONDE ESTÁ A FELICIDADE?	
ONDE MORA O SOL	
ONDE O MARTÍRIO CONDUZ	

CASO A RESOLVER	NÃO CREIO EM TI
CASO A TUA VIDA CONTE	NÃO ENTRES NAQUELA CASA
CASO ARRUMADO	NÃO MATEI
CASO CONTRA A SR. ^a AMES	NÃO O MATARÁS
CASO DESESPERADO	NÃO, O SONHO ACABOU
CASO MOTTA	NÃO QUERO MORRER AINDA
CASO SEM IMPORTÂNCIA	NÃO SAIAS AO ANOITECER

Seguindo este critério a alfabetação faz-se mecânicamente, palavra por palavra, sem preocupações das tais análises gramaticais.

Vejamos agora como alfabetaríamos os dois últimos exemplos se excluíssemos os artigos.

CASO A RESOLVER... <i>preposição</i>	NÃO CREIO EM TI
CASO ARRUMADO	NÃO ENTRES NA- QUELA CASA

(1) ALA, *ob. cit.*, pp. 16 a 19.
Vaticana, *ob. cit.*, p. 395.

CASO CONTRA A
SR.^a AMES
CASO DESESPERADO
CASO MOTTA
CASO SEM IMPOR-
TÂNCIA
CASO A TUA VIDA
CONTE *art. defin.*

NÃO MATEI
NÃO O MATARÁS..... *pron. pes.*
NÃO QUERO MORRER
AINDA
NÃO SAIAS AO ANOIT-
TECER
NÃO, O SONHO ACA-
BOU *art. defin.*

Porém, adoptando-se este último critério, se a alfabetação mecânica não for inteligente, trabalho que a inclusão do artigo dispensa, correr-se-á o risco, por distracção, de se cometerem erros como estes:

CASO ARRUMADO
CASO CONTRA A SR.^a AMES
CASO DESESPERADO
CASO MOTTA
CASO A RESOLVER
CASO SEM IMPORTÂNCIA
CASO A TUA VIDA CONTE

NÃO CREIO EM TI
NÃO ENTRES NAQUELA CASA
NÃO O MATARÁS
NÃO MATEI
NÃO QUERO MORRER AINDA
NÃO SAIAS AO ANOITECER
NÃO, O SONHO ACABOU

2) Preposição *de*, suas contracções, e conjunção *e*

a) Contam para a alfabetação quando iniciais

DA NATUREZA DOS DEUSES
DA VIDA E FEITOS DE EL-REI
D. MANUEL
DAVID COPPERFIELD
DE PROFUNDIS
DIABO COXO
DO MINHO AO ALGARVE
DOENTE IMAGINÁRIO

É PRECISO CASAR O JOÃO
E TUDO O VENTO LEVOU
EM DEMANDA DO GRAAL
EURICO, O PRESBÍTERO

e nunca

DAVID COPPERFIELD
DIABO COXO
DOENTE IMAGINÁRIO
DO MINHO AO ALGARVE
DA NATUREZA DOS DEUSES
DE PROFUNDIS
DA VIDA E FEITOS DE EL-REI
D. MANUEL

É PRECISO CASAR O JOÃO
EM DEMANDA DO GRAAL
EURICO, O PRESBÍTERO
E TUDO O VENTO LEVOU

- b) Excluem-se da alfabetação quando fizerem parte de títulos de publicações periódicas, nomes de instituições, nomes próprios, nomes de terras, etc.

Certas publicações têm títulos muitos genéricos: *Anais, Anuário, Boletim, Cadernos, Estudos, Informações, Jornal, Notícias, Revista*, etc. seguidos de preposição e determinativo. Considerando aquela na alfabetação, dispersar-se-ão pelo catálogo as publicações que convém manter juntas porque uma vez que a primeira palavra é vulgarmente muito genérica e comum procura-se *imediatamente* para a alfabetação uma segunda, a determinativa, mais significativa e conhecida. Os *de* e os *das*, etc., além de muito menos significativos, colocam-nos muitas vezes em dúvida porque de *ouvido*, podemos não saber se é *de*, se *do* ou *da*, etc.

BOLETIM DA ASSISTÊNCIA		BOLETIM BIBLIOGRÁFICO
BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO		BOLETIM DA ASSISTÊNCIA
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO	em vez de	BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO
BOLETIM DA BIBLIOTECA		BOLETIM DA BIBLIOTECA
BOLETIM DA CÂMARA		BOLETIM DA CÂMARA
etc.		etc.

Há até quem, ao catalogar, adopte o critério de eliminar as preposições nos encabeçamentos.

BOLETIM ASSISTÊNCIA
BOLETIM ASSOCIAÇÃO
BOLETIM BIBLIOTECA
BOLETIM CÂMARA

Este princípio verifica-se igualmente com os nomes de instituições, nomes próprios, nomes de terras, etc.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES	JOÃO DE ÁUSTRIA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL	JOÃO DAMASCENO
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO	JOÃO DE DEUS
MINISTÉRIO DO INTERIOR	JOÃO LUÍS
MINISTÉRIO DA MARINHA	JOÃO DE PARIS
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS	

SOARES, João do Nascimento	BARBOSA, José Miranda e
SOARES, João da Nazaré	BARBOSA, José Miranda Albuquerque
SOARES, João de Paiva	BARBOSA, José Miranda Soares

PORTO DA CRUZ
PORTO DE MÓS
PORTO DA PAZ
PORTO DAS PÉROLAS
PORTO DO PRÍNCIPE

em vez de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL	JOÃO DAMASCENO
MINISTÉRIO DA MARINHA	JOÃO DE ÁUSTRIA
MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES	JOÃO DE DEUS
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS	JOÃO DE PARIS
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO	JOÃO LUÍS
MINISTÉRIO DO INTERIOR	

SOARES, João da Nazaré	BARBOSA, José Miranda Albuquerque
SOARES, João de Paiva	BARBOSA, José Miranda e
SOARES, João do Nascimento	BARBOSA, José Miranda Soares

PORTO DA CRUZ
PORTO DA PAZ
PORTO DAS PÉROLAS
PORTO DE MÓS
PORTO DO PRÍNCIPE

Pela mesma razão

PORTO ÁVILEZ, Antonio	PORTO ÁVILEZ, Antonio
PORTO Y HERRERA, Luís e não	PORTO RAMIREZ, Juan
PORTO RAMIREZ, Juan	PORTO Y HERRERA, Luís
PORTO YEPES, Ramon	PORTO YEPES, Ramon

Tal como no caso dos artigos pode abrir-se uma excepção para a preposição *de* e suas contracções e conjunção *e* quando se tratar de didascálicos.

Enquanto com as publicações periódicas, por exemplo, e como já ficou dito, a parte significativa é a determinativa e a preposição tem um valor apagado, com os títulos das obras o caso é um pouco diferente visto aí todas as palavras terem o mesmo valor e nada representarem para quem alfabetiza ou para quem procura determinada obra através do ficheiro ideográfico.

AMOR À ANTIGA	FÉRIAS AO SOL
AMOR A LONGO PRAZO	FÉRIAS COM O DIABO

AMOR **CIGANO**
 AMOR **CONTRA** DINHEIRO
 AMOR **DE** SALVAÇÃO
 AMOR **DESESPERADO**
 AMOR **DOS** AMORES
 AMOR **E** AMBIÇÃO
 AMOR **EM** AUTO-STOP
 AMOR **ENTRE** TREVAS
 AMOR, **ESSE** DESCONHECIDO
 AMOR **NA** SELVA
 AMOR **O** ETERNO DILEMA
 AMOR **PARA** SEMPRE
 AMOR **POR** CORRESPONDÊNCIA
 AMOR **QUE** SANTIFICA
 AMOR **SEM** ESPERANÇA
 AMOR **SOBRE** NUVENS
 AMOR **VERDADEIRO**

FÉRIAS **DO** AGENTE
 FÉRIAS **E** SOLIDÃO
 FÉRIAS **EM** ROMA
 FÉRIAS **ENTRE** LOUCOS
 FÉRIAS **GRANDES**
 FÉRIAS **NA** CAPARICA
 FÉRIAS **PARA** TODOS OS PREÇOS
 FÉRIAS **PERIGOSAS**
 FÉRIAS **SEM** REGRESSO

3) Prefixos.

As palavras formadas por um prefixo como *contra*, *extra*, *infra*, *supra*, etc., que umas vezes se liga à palavra por um hífen e outras se junta numa palavra só, consoante as regras ortográficas, alfabizam-se como se o prefixo viesse sempre ligado e não segundo o critério de palavra acabada, que na realidade não é, como veremos.

CONTRA-ALMIRANTE	EXTRACONTINENTAL
CONTRA-ESTRUTURA	EXTRA-EUROPEU
CONTRAFÉ	EXTRAFINO
CONTRA-INDICAÇÃO	EXTRA-HUMANO
CONTRAMESTRE	EXTRALEGAL
CONTRA-ORDEM	EXTRAMUNDANO
CONTRAPARTIDA	EXTRA-OFICIAL
CONTRA-REGRA	EXTRA-REGULAMENTAR
CONTRA-SENSO	EXTRA-SECULAR
CONTRATEMPO	EXTRATERRENO
CONTRAVENENO	EXTRA-URBANO

e nunca

CONTRA-ALMIRANTE	EXTRA-EUROPEU
CONTRA-ESTRUTURA	EXTRA-HUMANO
CONTRA-INDICAÇÃO	EXTRA-OFICIAL
CONTRA-ORDEM	EXTRA-REGULAMENTAR
CONTRA-REGRA	EXTRA-SECULAR

CONTRA-SENSO
CONTRAFÉ
CONTRAMESTRE
CONTRAPARTIDA
CONTRATEMPO
CONTRA VENENO

EXTRA-URBANO
EXTRACONTINENTAL
EXTRAFINO
EXTRALEGAL
EXTRAMUNDANO
EXTRATERRENO

Também os nomes próprios compostos, com os seus elementos ligados por hífen, constituindo portanto uma unidade, são alfabetados como uma só palavra, que na verdade são.

MONT-DORE	GRABBER	PORTOCARRERO
MONTEFRIO	GRÃ-BRETANHA	PORT-ROYAL
MONTMARTRE	GRÃ-CANÁRIA	PORTUNHOS
MONT-ORIOI	GRACINDA	
MONTPARNASSE	GRÃ-CRUZ	
MONTREAL	GRÃ-DUQUESA	
MONT-SAINT-MICHEL	GRÃO-MOGOL	
MONTYON	GRÃO-PARÁ	

Evidentemente que isto diz respeito a palavras que formam uma unidade em que, portanto, não podemos considerar o primeiro elemento como palavra acabada. Diferente é o caso da epígrafe mais a subepígrafe, pois aqui não é um hífen — elemento de ligação — mas um travessão, elemento que estabelece relação entre duas ideias.

PORTO — Fundação
PORTO — História
PORTO — Museus

Contra aquela opinião, as regras da ALA e da Vaticana determinam que se alfabetem as palavras compostas ligadas por hífen tal como se fossem palavras separadas (1).

MONT-DORE	GRÃ-BRETANHA	PORT-ROYAL
MONT-ORIOI	GRÃ-CANÁRIA	PORTOCARRERO
MONT-SAINT-MICHEL	GRÃ-CRUZ	PORTUNHOS
MONTEFRIO	GRÃ-DUQUESA	
MONTMARTRE	GRACINDA	
MONTPARNASSE		

(1) ALA — *Ob. cit.*, p. 10
Biblioteca Apostólica Vaticana — *Ob. cit.*, p. 388.

Entre palavras que não constituam uma unidade, ou pelo menos em que esta não seja estabelecida pelo hífen, adopta-se o critério mecânico de alfabetação, palavra por palavra. Se aparecer uma mesma palavra escrita ora com hífen ora sem ele, elege-se-a a forma ditada pela regra de ortografia e, na falta desta, aquela por que é citada nos reportórios, fazendo-se remissivas das restantes.

NEW HAMPHIRE
NEW YORK
NEWARK

4) Artigos, preposições e outros elementos como prefixos de nomes próprios.

a) Quando o artigo faz parte integrante dum nome próprio entra na ordenação alfabética como se estivesse ligado ao nome, formando uma só palavra

EL-ALAMEIN	LA BRUYÈRE	'ABD AL-ALI
EL-ASSUR	LACORDAIRE	'ABD AL-LATĪF
ELDORADO	LAFONTAINE	'ABD AL-ŪWAHID
EL-FAXER	LASSALLE	'ABD ALLĀH
EL-KANTARA		
EL PASO		

Nos nomes maometanos (árabes, persas, turcos) e hebreus, aparece por vezes o artigo não fazendo parte integrante do nome próprio, por isso não conta para a alfabetação ⁽¹⁾; porém, e segundo a regra já vista, quando for elemento de ligação de nomes próprios é incluído na alfabetação por fazer parte integrante do nome, como acabámos de ver no terceiro exemplo de cima.

HAKES , Kenneth Lynn	
AL- HAKIM , Taufik.....	não conta para a alfabetação
EL- HAKIM Tewfik	» » » » »
HAKK-VĪRDĪ	

N. B. — As regras da ALA, também neste caso, não consideram o hífen como elemento de ligação, o que já disséramos na alínea 3).

⁽¹⁾ Dada a dificuldade de sabermos se o artigo faz ou não parte integrante do nome próprio devemos, em caso de dúvida, recorrer a reportórios.

- b) Com as preposições ou outros elementos prefixos (*Ap, De, Des, Du, Del, Della, Fitz, L', La, Le, M', Mc, Mac, O', etc*) segue-se a mesma regra dos artigos

AGOSTINI
AP THOMAS
APULEIO
DAMIÃO
D'ANCONA
DARIO
DEFOE
DE LA ROCHE
DELAWARE
DEL MAR
DELLA BELLA
DELLACROIX
DES BARRÈS
DU CHALLU
FITZ ALLEN
etc.

As regras da ALA dizem que os nomes começados pelo *M'* ou *Mc* se alfabetam como se o prefixo fosse *Mac* visto serem suas abreviaturas e se pronunciarem de igual modo, fazendo remissivos das formas abreviadas para a completa.

MACH	MACLAREN, J. M.
MCHALE	M'LAREN, J. T.
MACHARD	MCLAREN, L. L.
MCHARDY	MACLAREN, R. S.

As normas da Vaticana, baseadas numas regras belgas — «Règles catalographiques à l'usage des bibliothèques de Belgique § 50, 2» — fazem excepção para os nomes de língua germânica (holandesa, alemães, flamengos) nos quais a preposição (e também o artigo) é sempre posposta, mesmo quando faça parte integrante do nome ⁽¹⁾.

Das formas com prefixos fazem-se remissivas

AA, Abraham Jacob **van der**
* VAN DER AA, Abraham
BORREN, Charles **van den**
* VAN DEN BORREN, Charles

(1) Biblioteca Apostólica Vaticana — *Ob. cit.*, p. 67.

HUMBOLDT, Kar Wilhelm von
* VON HUMBOLDT, Kar Wilhelm
MEGEDE, Johannes Richard zur
* ZUR MEGEDE, Johannes Richard

Este princípio é adoptado também pelas regras de catalogação da Dirección General de Archivos y Bibliotecas de Espanha que dizem que as preposições (e os artigos) são pospostos a não ser que estejam ligados ao nome próprio, com ou sem hífen. Neste caso antepõem-se e faz-se um remissivo da forma não adoptada (1) que é afinal o princípio que nós seguimos.

HAGEN, Heinrich von
* VON HAGEN, Heinrich
LINGEN, Pieter van der
* VAN DER LINGEN, Pieter
MEULEN, Pierre van der
* VAN DER MEULEN, Pierre
VANDERBILDt, Arthur
VON-BERG, Vladimir

Ao contrário, segundo a Vaticana, as regras oficiais italianas, prussianas, norueguesas e suecas mesmo para os nomes germânicos, antepõem as preposições e os artigos e fazem o remissivo da forma posposta.

c) Quando os nomes maometanos e hebreus começam por uma palavra significando parentesco ou afinidade como *Abd*, *Abn*, *Ibn* (árabes, *Ab*, *Abi*, *Ben* (hebreus) ou *Bar* (sírio) alfabetam-se como palavras separadas desde que nenhum destes elementos seja anteposto por meio de hífen. Se tiverem hífen e de acordo com o princípio adoptado, que vimos atrás, consideramo-las como se fossem uma palavra única e neste caso não alfabetamos por palavra acabada. Se aparecerem ora com hífen ora sem ele, procuraremos recorrer à regra de ortografia ou, na falta desta, à forma encontrada nos reportórios, deixando remissiva da forma não adoptada.

IBN BATUTA
IBN EZRA

BAR ALI
Vid.: BAR-ALI (se for esta a forma
adoptada)

(1) Dirección General de Archivos y Bibliotecas. *Instrucciones para la redacción del Catálogo alfabético de Autores y Obras anónimas en las Bibliotecas públicas del Estado*, 2.ª ed., Madrid, 1960, pp. 31-32.

IBN SAUD	BARABAS, Béla
IBN SHOSHAN	BAR-ALI
IBN-SHOSHAN	BAR-AM, Moshe
Vid.: IBN SHOSHAN (se for esta a forma	BAR-HEBRAEUS, Gregorius
IBN SURĀKA	adoptada)

As regras da ALA, porém, segundo o seu princípio de não considerarem o hífen como elemento de ligação, alfabetam-nos como palavras separadas (¹).

HELÂNIA MARIA PAIVA GOUVEIA
Catalogadora da Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra

(¹) ALA — *Ob. cit.*, pp. 12-13.

Já depois de concluído este trabalho tivemos conhecimento do estudo de MONIQUE PELLETIER — *Catalogues Auteurs. Règles d'intercalation. Préparation au Diplôme Supérieur de Bibliothécaire*. Paris, Bibliothèque Nationale, 1964.

Em nada vem alterar as nossas posições mas teria sido muito útil, em determinados pontos, tal como fizemos para outras regras, apresentar as suas soluções.